

Paulo Freire: a educação bancária e sua relação com a indisciplina

OLIVEIRA. Fernanda Kelen de; BOLONHEZI. Camilla Samira de Simoni

RESUMO

Este artigo busca analisar a teoria da Educação Bancária desenvolvida por Paulo Freire durante seu exílio, bem como, sua implicação com as questões indisciplinadas do cotidiano escolar. A partir das obras do educador, buscou-se discutir as definições da Educação Bancária. A metodologia utilizada foi o questionário, de caráter quantitativo, buscando colher dos professores informações que revelem como a metodologia utilizada por eles tem influenciado na indisciplina escolar. Como resultado, verificou-se a contribuição no que tange à reflexão do professor para com a sua prática pedagógica, principalmente, pelo fato do trabalho ter buscado nos escritos de Paulo Freire a compreensão primordial da relação entre opressor/oprimido, evidenciando a necessidade da humanização de si e dos outros.

Palavras-Chave: Indisciplina, Educação Bancária, Metodologia Docente.

ABSTRACT

This article seeks to analyze the theory of banking education developed by Paulo Freire during his exile, as well as his implication with the undisciplined questions of everyday school life. From the works of the educator, we sought to discuss the definitions of the banking education. The methodology used was the questionnaire, of quantitative character, seeking to spoon teachers information revealing how the methodology used by them has influenced the school indiscipline. As a result, it was verified the contribution in relation to the teacher's reflection towards his pedagogical practice, mainly because the work had sought in the writings of Paulo Freire the primordial understanding of the relationship between oppressor/overwhelmed, Demonstrating the need for humanization of oneself and others.

Keywords: Indiscipline, Banking Education, Teaching Methodology.

INTRODUÇÃO

Segundo Gadotti (1996) inúmeros educadores têm encontrado nas obras de Paulo Freire o estímulo para desenvolver uma prática educativa satisfatória. Suas teorias se estendem não apenas na área da educação, mas também na medicina, ciência, antropologia e filosofia, entre outras.

Desta maneira, nos ateremos a analisar a prática docente do professor, sua didática e as metodologias utilizadas por ele em suas aulas e como isso interfere na relação com o aluno, contribuindo para o aumento da indisciplina, tendo como categoria de análise os trabalhos de Paulo Freire.

A exposição dos resultados irá evidenciar quais os casos de indisciplina ocorrem com mais frequência e as hipóteses sugeridas por Freire, bem como as considerações acerca do trabalho, que revelaram a importância de se manter constante reflexão do professor para com a sua prática pedagógica.

Objetivo

Analisar o que é a educação bancária e como a metodologia do professor pode contribuir com a indisciplina.

Método

O método utilizado na pesquisa quantitativa foi o questionário, De acordo com Barros e Lehfeld (2000) é habitual seu uso em pesquisas de campo para a coleta de dados. Marconi e Lakatos (1996, p.100) definem que o “questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Desenvolvimento

“Este famoso educador, Paulo Reglus Neves Freire, conhecido no Brasil e no exterior apenas como Paulo Freire, nasceu em Recife, PE, em 19 de setembro de 1921, filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire” (GADOTTI, 1996, p.26). Formado em Direito pela Universidade de Recife (PE) em 1946, desistiu de exercer a profissão, e em 1947 ingressou no Sesi como diretor

de Educação e Cultura, instituição na qual começaria a desenvolver as bases do famoso "Método Paulo Freire", como salienta Gadotti (1996).

Dessa forma, no presente trabalho, quando nos propusemos a analisar o fenômeno da indisciplina como parte de um processo que transpassou as relações educacionais ao longo da história, fez-se necessário eleger uma categoria de análise que pudesse nos fornecer subsídios teóricos para compreender de que maneira a ação do professor deve ser repensada.

Quando se trata do estudo da didática e metodologia, se faz necessário defini-las. Segundo Libâneo (1994, p. 53) “didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino através dos seus componentes- os conteúdos escolares, o ensino e aprendizagem”, ou seja, ela seria a responsável por propor “condições e modos de realização da instrução do ensino” (p.25). Já quando se fala em metodologia, para o autor, ela “compreende o estudo dos métodos e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade (Libâneo, 1994, p.53). Neste sentido, a metodologia se difere da didática por meio das técnicas que são específicas do método, no entanto, ambas se completam.

Partindo do pressuposto que os professores tem conhecimento do que é a didática, aliada a metodologia de ensino, bem como, sua importância para a realização da aula, autores como Antunes (2007) , afirmam que há uma estreita ligação entre elas e a indisciplina, para ele, isso se deve as aulas enfadonhas expositivas, características da pedagogia tradicional.

A aula expositiva não deve ser a ferramenta principal e mais usada do professor em suas aulas. Torna-las mais prazerosas e interessantes faz parte do processo, usando estratégias práticas (ANTUNES, 2007).

A Pedagogia do Oprimido, obra criada em 1968 por Freire aponta a necessidade da mudança de uma educação até então, tradicional, para uma educação problematizadora.

Com isso, ao denunciarmos a educação bancária, acompanhando Freire, realizamos o anúncio de uma

pedagogia libertadora freireana: problematizadora e conscientizadora para a educação dos educadores. Esse processo de libertação do oprimido, como verificamos com Freire, só é possível por meio da educação, desde que permita a educadores e educandos tomarem consciência da negação do próprio corpo. (BRIGHENTE; MESQUIDA, 2016, p. 158).

Assim, nesta obra, Freire elucida sobre o fato da educação “se tornar um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante” (FREIRE, 1987, p.58). Para o autor, não há diálogo, não há troca, apenas o professor narrando o conteúdo e levando o aluno a memorizar conhecimentos sem nenhuma reflexão ou criação do novo, “a rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento o processo de busca” (p.58).

Uma das perguntas do questionário se dedicavam a conhecer quais os casos de indisciplina que mais ocorrem no cotidiano escolar. 83,3% dos professores entrevistados afirmaram que alunos inquietos e alunos desinteressados são os casos que mais acontecem. 50% disseram que o problema são os alunos que não cooperam com o professor, já 33,3% revelaram que são os alunos que pedem muito para ir ao banheiro ou que estão sempre distraídos. Esses números revelam uma das justificativas para que diversos docentes ainda se utilizem da prática de exposição oral, isso no entanto, deve-se ao fato de ser o modelo de professor que tiveram e assim, desenvolvem seu trabalho do mesmo modo. Por isso Freire (1996) exprime a necessidade de o professor continuar sempre estudando e se atualizando e refletindo sua prática pedagógica. “a formação permanente do professor, o momento fundamental da reflexão crítica sobre a prática” (p.46).

Quando o professor passa a ter consciência dessa situação que o assola, sendo ele o opressor, e surge a mudança de metodologia adotada pelo professor, ou pelo menos, surge a vontade de “mudar” do mesmo, Freire (1987) afirma que esse processo é difícil e doloroso como um parto. “O homem que nasce desse parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos” (p.35). O autor ainda firma que esse processo gera medo, no entanto a vontade de transformar a realidade opressora, deve ser “o motor de sua ação libertadora”.

Considerações Finais

Conclui-se que a indisciplina é um problema que se destaca na educação, mas os professores sozinhos não podem solucioná-los. O papel do(a) pedagogo(a) é importante neste contexto, pois irá dialogar com o professor e expor a eles a necessidade da mudança de seus métodos que tem por diversas vezes contribuído com a indisciplina.

Este estudo contribuiu muito no que se refere à reflexão do professor para com a sua prática pedagógica, que por meio da pedagogia libertadora exposta por Paulo Freire, revela a necessidade da humanização entre opressor/oprimido que só se efetivará quando o oprimido se conscientizar, reconhecendo o opressor hospedado no seu corpo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Professor bonzinho = aluno difícil**. A questão da indisciplina na sala de aula. Petrópolis RJ: Vozes, 2007.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica. Um guia para iniciação científica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA Peri. Paulo Freire: da *denúncia* da educação bancária ao *anúncio* de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições** v. 27, n. 1 (79) jan./abr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00155.pdf>. Acesso em 17 de fevereiro de 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir (org). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1996.